

Monte Carmelo

REUNIÃO DO COLEGIADO DELIBERATIVO - DE 10 A 12 DE FEVEREIRO DE 2023



Pág. 13



Pág. 05

SANTO DO MÊS

A Venerável Serva de Deus
Madre Verônica da Paixão
nasceu em Constantinopla



Pág. 07

VOCAÇÃO: GRAÇA E MISSÃO

Sair de Si, coração ardente,
pés a caminho.



Pág. 18

ESPAÇO LITERÁRIO CARMELITANO

Evangelho de São João:
o evangelho dos sinais.

CARTA ENCÍCLICA DO PAPA LEÃO XIII

Rerum Novarum (das Coisas Novas)

Pág. 09

CARMELITA DESCALÇO SECULAR

Está entre os pesquisadores mais influentes do mundo

Pág. 20

ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN

Módulo Iv – Dimensão Espiritual

Pág. 16

XVI CONGRESSO OCDS

Norte / Nordeste de 08 a 11 de Junho de 2023

Pág. 21

EXPEDIENTE

Coordenador

Romário Pinheiro

Editor

Luciano Dídimo Camurça Vieira

Redação

Artur Viana

Giovani Carvalho

Wallace Bertoli Moreira

Revisão

Artur Viana

Colaboradores

Artur Viana

Ana Cláudia Meneguci

Fr. Saverio Cannistrà

Giovanni Carvalho Mendes

Luciano Dídimo

Nora Ney Silva Santos

Wallace Bertoli Moreira

Diagramação

Robson Andrade

contato@robsonandrade.com

www.robsonandrade.com

Seja um colaborador

Envie seu material para

noticiasocds@gmail.com

OCDS - Província São José

Associação das Comunidades

da Ordem dos Carmelitas

Descalços Seculares no Brasil

da Província São José

CNPJ: 08.242.445/0001-90

EDITORIAL



Romário Pinheiro

*Coordenador da Comissão
de Comunicação da OCDS
(Triênio 2023-2025)*

Caros leitores,

Primeiramente, desejo uma santa e abençoada vivência quaresmal para todos! Que São José e a Virgem Maria nos ensinem a amar cada vez mais a Seu Filho Jesus.

Nesta nossa revista trimestral, referente aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2023, trazemos como destaque as promessas temporárias e definitivas de membros do Grupo Santa Teresinha Alma Missionária, de Quixadá-CE, e de sete membros da Comunidade Santa Teresinha, de Caratinga-MG, além de admissão na Ordem de treze membros do Grupo Divino Esmoler, de Pouso Alegre-MG.

Nesta edição, destacamos também o IV Módulo da Escola de Formação Edith Stein, que foi dedicado à Dimensão Espiritual. Trazemos a participação do nosso irmão Sebastião A. Silva, representando a OCDS na reunião do Colégio Deliberativo do Conselho Nacional do Laicato do Brasil, o qual aconteceu no Convento São Francisco, São Paulo/SP em fevereiro de 2023.

Na seção Espaço literário carmelitano, Wallace Bertoli Moreira nos traz o artigo “Evangelho de São João: o evangelho dos sinais”. Quanto à hagiologia, Giovani Carvalho Mendes nos escreve um texto sobre a Venerável Serva de Deus Madre Verônica da Paixão. O Diácono Carlos Alberto nos traz um artigo sobre a Carta Encíclica do Papa Leão XIII, *Rerum Novarum* (Das Coisas Novas), referente à Doutrina Social da Igreja. A Comissão de Missionária reflete conosco sobre o tema Vocaçào: graça e missão.

Finalizamos a edição com a divulgação do XVI Congresso Norte e Nordeste 2023 e dos livros lançados que estão à venda na Província.

Uma boa leitura a todos!

SUMÁRIO



1

SANTO DO MÊS

MADRE VERÔNICA DA PAIXÃO

Pág. 05



2

VOCAÇÃO:

SAIR DE SI, CORAÇÃO ARDENTE,
PÉS A CAMINHO

Pág. 07



3

CARTA ENCÍCLICA DO PAPA LEÃO XIII

RERUM NOVARUM (DAS COISAS NOVAS)
DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Pág. 09



4

REUNIÃO DO COLEGIADO

REALIZOU-SE NO CONVENTO SÃO
FRANCISCO, SÃO PAULO/SP, DE 10 A 12
DE FEVEREIRO DE 2023

Pág. 13



5

ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN

MÓDULO IV – DIMENSÃO ESPIRITUAL

Pág. 16



6

ESPAÇO LITERÁRIO CARMELITANO

EVANGELHO DE SÃO JOÃO:
O EVANGELHO DOS SINAIS.

Pág. 18



7

CARMELITA DESCALÇO SECULAR

ESTÁ ENTRE OS PESQUISADORES MAIS INFLUENTES DO MUNDO

Pág. 20

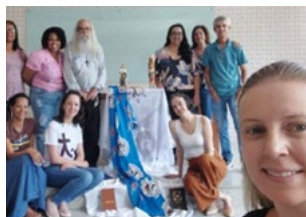


8

XVI CONGRESSO OCDS

NORTE / NORDESTE - 08 A 11 DE JUNHO DE 2023

Pág. 21



9

RETIRO ESPIRITUAL

COMUNIDADE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS, DE CARATINGA-MG

Pág. 22



10

CELEBRAÇÃO DAS PROMESSAS

GRUPO SANTA TERESINHA ALMA MISSIONÁRIA

Pág. 24



11

PROMESSAS TEMPORÁRIAS E DEFINITIVAS

COMUNIDADE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS, CARATINGA - MG

Pág. 26



12

ADMISSÃO DE TREZE MEMBROS

GRUPO DIVINO ESMOLER, DE POUSO ALEGRE - MINAS GERAIS

Pág. 28

SANTO DO MÊS

MADRE VERÔNICA DA PAIXÃO

Por Giovani Carvalho Mendes

Comunidade Flor do Carmelo de Santa Teresinha (Fortaleza-CE)



A Venerável Serva de Deus Madre Verônica da Paixão nasceu em Constantinopla (hoje, Istambul) em 1º de outubro de 1823. Seu pai era capelão anglicano da embaixada britânica.

Durante sua adolescência, uma mudança profunda ocorreu nela. Passava longas horas em oração e se sentia atraída por Deus, sem entender para onde estava sendo chamada ou o que ela mesma queria.

Sentia-se atraída pela Igreja Católica, especialmente a partir da vida sacramental: a Eucaristia e a Confissão. A mãe e outros membros de sua família, profundamente enraizados na tradição anglicana, ficaram incomodados com essa novidade. Mas Sophie (era esse seu nome de batismo) sabia que Deus a estava levando por caminhos desconhecidos. Ela rompe o noivado

que havia aceitado com um jovem oficial da marinha e se converte ao catolicismo em 02 de fevereiro de 1850, na ilha de Malta.

Pouco tempo depois, foi para a França (1851) e entrou para a Congregação das Irmãs de São José da Aparição. Em 14 de setembro de 1851, recebeu o nome religioso de Irmã Maria Verônica da Paixão. Em sua congregação, será mestra das noviças por alguns anos.

Em 1862, foi enviada à Índia. O bispo de Kanara do Sul, Dom Michael Antony, ocd, tinha apelado à França para que fossem enviadas jovens irmãs para se dedicarem à educação de meninas e adolescentes, e, como primeiro passo, tinha comprado uma casa em Calicute, em 1860, na qual já havia feito mudanças necessárias, adaptando-a para que tornasse um convento. A pedido da população local, a escola foi

inaugurada em 1º de abril de 1862, com o nome de “Escola São José”.

Madre Verônica e Irmã Maria Josefina, após uma longa e fatigante viagem, e uma breve parada em Mangalore, chegou a Calicute, em 27 de abril de 1862, assumindo o comando do convento de São José e da escola, tornando-se Madre Verônica a superiora. Passou dois anos entre Mangalore e Kozhikode.

No entanto, o bispo de Mangalore, Dom Lucien Garrelon – um carmelita francês – queria ter irmãs carmelitas para a educação das meninas em sua diocese. Sempre atraída pela vida contemplativa, madre Verônica aceitou o desafio. Para se preparar para esta difícil, partiu para a França e entrou no noviciado carmelita de clausura em Pau, no dia 02 de julho de 1867. Após um ano, no dia 16 de julho de 1868, foi aberta uma casa em Bayonne (França) com o objetivo de preparar um grupo de jovens freiras para serem da Ordem Terceira Carmelita Regular, também conhecido como “Carmelo para missões”. Foi nessa época que a expressão “Carmelo Apostólico” começou a ser usada em sua correspondência. Através das irmãs que ela formou em Bayonne, fundou o Carmelo Apostólico em Mangalore (Karnataka), em 1868.

Devido às profundas diferenças de pontos de vista com o bispo de Mangalore, em parte causadas pela presença da jovem mística árabe: Mariam Baouardy (futura Santa Maria de Jesus Crucificado), entre as irmãs carmelitas descalças, várias irmãs tiveram de voltar para a França.

Desapontado com a decisão tomada pelo bispo de Mangalore, o bispo de Bayonne negou outra permissão para as freiras saírem para a Índia. Consequentemente, a casa carmelita de formação de Bayonne foi fechada (11 de Outubro, 1873) e Madre Verônica voltou para o Carmelo de Pau, onde fez o noviciado novamente. Ela tinha 51 anos quando pronunciou a profissão

solene como carmelita de clausura, no dia 21 de novembro de 1874.

Quando o Carmelo de Pau recebeu um pedido para abrir uma casa na Terra Santa, a madre superiora confiada à Madre Verônica ser responsável por um grupo de 10 carmelitas (incluindo a Irmã Maria de Jesus Crucificado) para dar vida ao Carmelo de Belém, no dia 20 de agosto, 1875. O Carmelo de Belém adotou a versão mais estrita da Regra Carmelita. Espiritualmente, Madre Verônica atravessou momentos muito sombrios: tinha escrúpulos e se sentia em completo abandono por parte de Deus. Em 1887, aos 67 anos, ela pediu e obteve permissão para voltar a Pau.

Madre Verônica viveu mais 19 anos no Carmelo de Pau. Ela manteve contato com as irmãs do Carmelo Apostólico de Mangalore, encorajou-as nas suas dificuldades, e escreveu a história dos primórdios do Carmelo Apostólico. Ela também preparou uma breve biografia da jovem freira carmelita árabe (1903) a quem ela havia guiado e se encontrado muitas vezes.

Algumas consolações chegaram aos últimos anos de sua vida. Sua família voltou à fé católica – embora tenha sido fortemente anglicana – e a visitou em Pau, incluindo um jovem primo, que havia se tornado pastor anglicano.

Ela morreu no Carmelo de Pau, no dia 16 de novembro de 1906, com a idade de 83 anos, muito amada e respeitada pelas irmãs do Carmelo: tanto as de clausura, quanto as de vida apostólica.

O decreto sobre virtudes heróicas foi promulgado em 08 de julho de 2014, pelo Papa Francisco.

Fonte (texto em espanhol):

<https://www.postocd.org/pt/biografia-veronica-della-passione>

VOCAÇÃO: SAIR DE SI, CORAÇÃO ARDENTE, PÉS A CAMINHO

Frei Mariano Júnior, OCD



VOCAÇÃO: *Graça e Missão*

"Corações ardentes, pés a caminho"

(cf. Lc 24,32-33)

A Igreja do Brasil está vivendo o terceiro ano vocacional, que teve início na festa de Cristo Rei, em 2022, e que terminará na festa de Cristo Rei, neste ano de 2023. O primeiro ano vocacional ocorreu em 1983, portanto, há 40 anos. O segundo se deu 20 anos depois, em 2003, e, por fim, o atual. O primeiro ano vocacional tinha por tema: **"Vem e segue-me"**; já o segundo ano vocacional tinha a temática: **"Batismo, fonte de todas as vocações"**. O atual traz por tema: **"Vocação: graça e missão"**.

É sabido que a vocação universal é a santidade. **"Sede santos, porque eu sou santo"** (Levíticos 11, 45 e 1 Pedro 1, 16). A santidade é graça de Deus, como bem intuiu Santa Teresinha: *"tudo é graça"*.

A primeira graça que recebemos, ainda que não tenhamos consciência dela, é a vocação **à vida**. A vida, portanto, é o primeiro presente que do Altíssimo recebemos (a graça é de graça).

Deus chama à existência, o termo vocação torna-se um imperativo. Deus chama à vida!

Se a primeira graça é a vida, a partir desta primeira graça, Deus vai concedendo outras graças. A fé que temos é também graça de Deus, por isso repetimos a mesma fala de Santa Teresinha: **"tudo é graça"**.

Algumas vezes faz-se necessário definir os termos ou tornar preciso os conceitos para bem expressar. Vocação, pois, é um deles. Por vocação se entende **"chamado"**. Tem origem na palavra latina *vocatio*, que quer dizer chamamento.

O chamado de Deus é o acontecer. *"Faça-se a luz, a luz foi feita"* (Gn. 1, 3).

Aprofundando o termo vocação, temos um segundo conceito: **vocação é chamado de Deus e resposta a este chamado**. Nesse ponto, temos duas variantes: a proposta de Deus, e a resposta do ser humano. Nesta



segunda perspectiva, a vocação se dá num âmbito relacional.

Deus toma a iniciativa de se relacionar com o ser humano. Se num primeiro momento, vocação é como um imperativo; no segundo momento, vocação é uma proposta, que pede a aceitação ou não do homem.

Deus propõe, o ser humano acolhe ou não a proposta de Deus. O fato é que Deus sempre ama a pessoa humana, independente de qual seja a resposta que o homem lhe dê.

Nesse segundo “conceito” de vocação, a resposta deve necessariamente ser consciente, ou seja, aquele que responde a Deus deve dar-lhe uma resposta de acordo com a sua consciência.

É nessa perspectiva que se encontra a vocação cristã: Deus Filho chama para segui-lo. O homem aceita, ou não, se colocar como discípulo.

O Documento de Aparecida chama atenção para que nos conscientizemos de **que todos somos discípulos missionários**. O discípulo, nos recorda o evangelho, se quiser ser perfeito, deverá fazer as opções conforme o desejo do Mestre. Saber ouvir o Mestre também é graça de Deus.

Dar resposta ao chamado também é graça de Deus, com participação volitiva nossa. Ser discípulos, portanto, é caminhar

na presença do Mestre, deixando-se conduzir pelo Espírito do Mestre, que “habita no mais profundo da alma”, na expressão de Santa Teresa e São João da Cruz.

Nisso pode nos ajudar São João da Cruz: “Tomando consciência do amor de Deus, a alma sai em direção, à procura de seu Amado”.

Tomando consciência... iluminado pela graça, a alma sai de si. Vocação é saída de si, atendendo ao apelo do Amor. Uma saída amorosa que faz com que a alma esqueça de si e vá em direção ao outro. Viver é viver para o outro - esquecimento de Si.

A Igreja, em sua gênese, é missionária, não há como ser igreja e não ser missionária. A igreja, portanto, somos nós a família de Jesus Cristo, “o corpo místico de Cristo”.

Jesus, segundo as escrituras, diz aos seus discípulos: “ide e fazei discípulos meus todos os povos (ou seja, ide e ensinaí a todos o que eu vos ensinei) e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

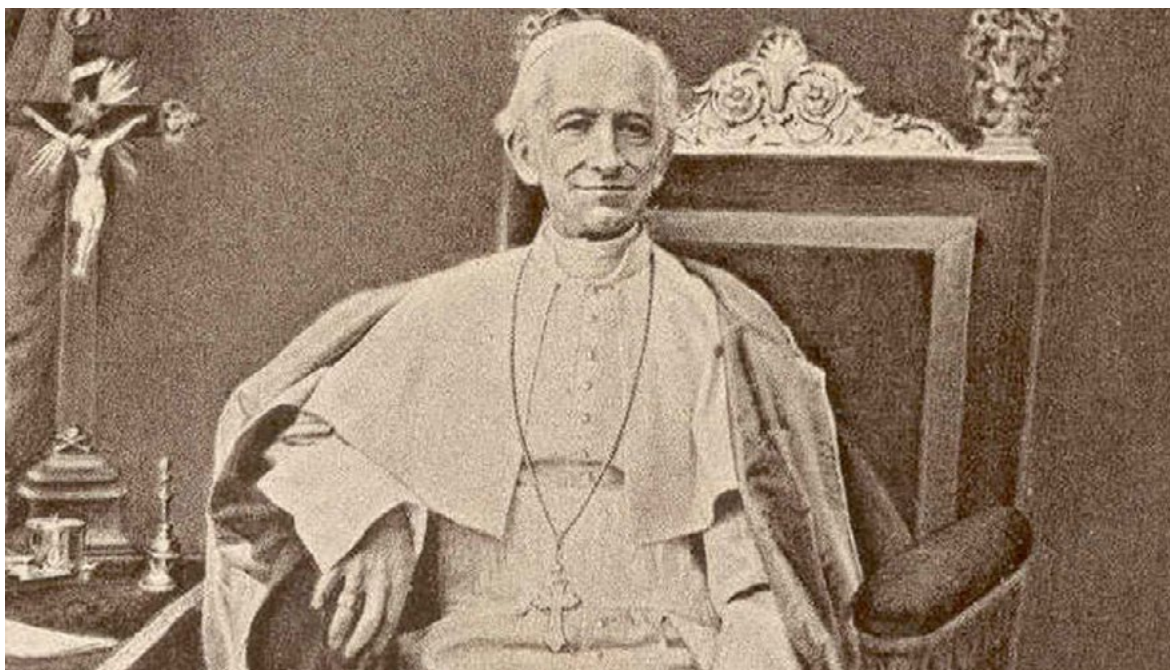
“Fazer-se discípulos”: dar uma resposta à proposta de Jesus, ao seu convite (vocação).

Esta resposta, salientamos, deve ser consciente e vai exigir fazer opção, cada dia, uma resposta, se se quiser ser fiel ao Senhor. Portanto, nesta perspectiva, vocação não é algo acabado, pronto. “*É preciso começar, e começar sempre*” (Santa Teresa).

CARTA ENCÍCLICA DO PAPA LEÃO XIII RERUM NOVARUM (DAS COISAS NOVAS) DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Por Diácono Carlos Alberto de Almeida

*Comunidade Alegria da Sagrada Face de Itapetininga-São Paulo
Do canal do Passos na Fé – Acesse o canal no YouTube: @passosnafe*



Caros leitores e leitoras desta revista, como escrevi no número anterior, me propus a escrever sobre os documentos da Igreja. Sabemos da importância desses documentos. Apresento esta Carta Encíclica pois ela é considerada o marco da Doutrina Social da Igreja.

Antes de você desistir de ler este artigo, talvez por conta do título, sugiro que faça a leitura, pois compreendo que a melhor maneira de “combater” algo é pelo conhecimento. Aliás, este tema da doutrina social nunca saiu de moda, continua atualíssimo.

A proposta é resumir o grau de importância deste tema a partir da Encíclica *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII e que escreveram seus sucessores sobre este tema.

A *Rerum Novarum*

A Carta Encíclica *Rerum Novarum*, do papa Leão XIII, “sobre a condição dos operários”, foi publicada no dia 15 de maio de 1891. É a primeira intervenção oficial do magistério sobre a “questão social” e chegou a ser considerada como “carta magna da atividade cristã no campo social” (Pio XII) e como “texto fundador” da doutrina/ensino social da Igreja.

Entende-se como “ponto de partida” de uma tradição recente do pensamento social católico. Isso tanto em relação ao magistério do bispo de Roma, que publicou uma série de encíclicas sociais por ocasião do aniversário da *Rerum Novarum*, quanto em relação ao desenvolvimento da reflexão

social e teológica sobre as questões sociais por parte de teólogos e cientistas católicos. Cabe ainda salientar a profícua atuação dos católicos no campo social e político.

I. Contexto histórico

1. A *Rerum Novarum* foi escrita no século XIX, na Europa industrial. É, no fundo, uma tomada de posição sobre uma questão/situação bem concreta, em uma época e em um contexto determinados.

O século XIX foi um século determinante na história do Ocidente. Ele pode ser considerado como “o século de consolidação da sociedade moderna” – um processo em curso na Europa desde a época renascentista e que se consolida com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Na verdade, “os dois acontecimentos que mais profundamente alteraram a forma da civilização ocidental foram a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. É com elas que começa a história ‘moderna’. Todos os principais acontecimentos do século XIX e começos do século XX - como a disseminação do liberalismo burguês e o êxito da economia da classe média; o declínio das antigas aristocracias fundiárias e o desenvolvimento da consciência de classe entre os trabalhadores urbanos - tiveram origem nessas duas revoluções”. Elas determinaram, em boa medida, o modo e as relações de produção, a forma de organização política, bem como sua respectiva legitimação ideológica.

É importante considerar que, neste período, o liberalismo dominava o cenário econômico do mundo. Nessa época, o salário dos trabalhadores era determinado de acordo com as leis do mercado, o Estado não intervinha na economia, os sindicatos eram proibidos em alguns países e as riquezas acumulavam-se nas mãos de poucos, tendo por consequência até mesmo um processo de desintegração dos laços familiares.

A jornada de trabalho de 14 a 16 horas; os salários miseráveis; as péssimas condições de trabalho, de moradia e de saneamento; a ausência de seguridade social em caso de doença, acidente de trabalho, desemprego e invalidez; a inexistência de organizações de reivindicação e defesa de direitos, dentre outros, tornavam a vida das massas operárias, particularmente das mulheres e das crianças, muito difícil, obrigando grande parte do operariado a viver em condições de extrema pobreza e miséria.

É verdade que, desde o final do século XVIII, vários pensadores foram desenvolvendo e propagando ideais e utopias socialistas, o que se convencionou chamar de “socialismo utópico”. Alguns deles, como o inglês Robert Owen (1771-1858) e os dos franceses Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837) e Pierre Joseph Prudhon (1809-1865).

Mas é com Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) que esses ideais passam do plano meramente utópico e voluntarista para o plano científico e político com textos como o *Manifesto do Partido Comunista* (1848) e *O capital* (1867) e com a organização política que se desenvolve a partir da Primeira Internacional dos Trabalhadores (1864). Tudo isso foi fundamental para a constituição e organização da classe operária no século XIX.

Com uma série de acontecimentos no final do século XIX, reforçou-se a necessidade e urgência de uma intervenção oficial do Papa. É neste contexto que o papa Leão XIII publica, no dia 15 de maio de 1891, sua Encíclica *Rerum Novarum*, sobre a “condição dos operários”, uma encíclica que conjuga, paradoxalmente, a preocupação com a crescente adesão do operariado ao socialismo e o “desejo de encontrar para a Igreja, nas massas populares em vias de obterem o direito ao sufrágio universal, um contrapeso para a política anticlerical

frequentemente praticada pelo ‘país legal burguês’”, portanto, uma encíclica antissocialista e antiliberal.

II - Principais Ideias

A encíclica pode ser basicamente dividida, para fins de estudo, em quatro grandes partes:

A Questão Social e o Socialismo

O texto inicia com um levantamento da situação social da época e da crise social que o mundo passava, e critica a situação de miséria e pobreza a que os trabalhadores estavam submetidos em razão de um liberalismo irresponsável, de um capitalismo selvagem e de padrões desumanos. Os trabalhadores estavam sendo vítimas da cobiça e de uma concorrência desenfreada da ganância e de leis que haviam perdido o sentido e os princípios cristãos:

“... é necessário, com medidas prontas e eficazes, vir em auxílio dos homens das classes inferiores, atendendo a que eles estão, pela maior parte, numa situação de infortúnio e de miséria imerecida.” (RN-2)

E ainda criticava a concentração das riquezas nas mãos de poucos e do mau uso que dela faziam:

A usura voraz veio agravar ainda mais o mal. Condenada muitas vezes pelo julgamento da Igreja, não tem deixado de ser praticada sob outra forma por homens, ávidos de ganância, e de insaciável ambição. A tudo isso deve acrescentar-se o monopólio do trabalho e dos papéis do crédito, que se tornaram um quinhão de um pequeno número de ricos e de opulentos, que impõe assim um jugo quase servil à imensa multidão dos operários. (RN-2).

Refuta ainda o critério socialista sobre a propriedade privada, acusa de injustas e absurdas as razões aduzidas pelos socialistas. Afirma que o homem antecede ao Estado em valor, dignidade e importância

e o antecede também no tempo, que o fim do Estado é propiciar o bem comum do homem e de prover-lhe os meios para que possa alcançar a felicidade. Não é o homem para o Estado, mas o Estado que existe em função do homem.

Afirma que o direito de propriedade é de direito natural e baseia-se no trabalho humano, ainda na essência da vida doméstica. Chama de desastrosas as consequências da solução socialista:

Por tudo o que Nós acabamos de dizer, se compreende que a teoria socialista da propriedade coletiva deve absolutamente repudiar-se como prejudicial àqueles membros a que se quer socorrer, contrária aos direitos naturais dos indivíduos, como desnaturando as funções do Estado e perturbando a tranquilidade pública. (RN-7)

B - A Questão Social e a Igreja

Considera erro capital considerar que ricos e pobres são classes destinadas a se digladiar. Sem o concurso da Igreja, os esforços dos homens não obterão êxito satisfatório.

C - A Questão Social e o Estado

Nesta parte, o Papa discorre sobre a garantia da propriedade e da paz. Fala da corrupção dos costumes na época; da proteção dos bens da alma; do adequado regime de trabalho; da proteção da idade e do sexo do trabalhador e defende o salário justo.

D - A Questão Social e ação conjunta de patrões e empregados

Neste capítulo, o Santo Padre considera de incalculável vantagem as associações de socorro e previdência dos trabalhadores, recomendando, principalmente, as associações de operários e que estas devam ser prudentemente organizadas.

III - Conclusão

A Rerum Novarum apresenta uma dupla importância. Primeiramente, é uma resposta do magistério da Igreja de Roma



à questão operária. E, em segundo lugar, ela acabou adquirindo o caráter de “ponto de partida” de uma tradição importante que, desde então, vem sendo mantida e desenvolvida por todos os Papas e que é conhecida como “doutrina” ou “ensino” social da Igreja.

Como documento “fundador”, ocorreu uma Sistematização da Doutrina Social da Igreja, do pensamento social católico. É importante lembrar que esse pensamento vai muito além de apresentar uma simples alternativa ao capitalismo e ao marxismo. Na Doutrina Social da Igreja, a Igreja busca propiciar ao cristão :

“os princípios de reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação donde partir para promover esse humanismo integral e solidário. (...) Tal doutrina possui uma profunda unidade, que provém da Fé em uma salvação integral, da Esperança em uma justiça plena, da Caridade que torna todos os homens verdadeiramente irmãos em Cristo. (...) a Igreja, com a sua doutrina social, não entra em questões técnicas e não institui e nem propõe sistemas ou modelos de organização social: isto não faz parte da missão que Cristo lhe confiou”. (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n. 3, 7 e 68).

No entanto, *“pela relevância pública do Evangelho e da fé e pelos efeitos perversos da injustiça, vale dizer, do pecado, a Igreja não pode ficar indiferente às vicissitudes sociais: Compete à Igreja anunciar*

sempre e por toda parte os princípios morais, mesmo referentes à ordem social, e pronunciar-se a respeito de qualquer questão humana, enquanto o exigirem os direitos fundamentais da pessoa humana ou a salvação das almas”. (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n. 71)

O que escreveram os sucessores de Leão XIII, sobre a doutrina social?

Muitas das posições da *Rerum Novarum* foram complementadas por encíclicas posteriores, tais como:

1931 - *Quadragesimo Anno*, de Pio XI – Sobre a restauração da ordem social

1961 - *Mater et Magistra*, de João XXIII

1965 - *Gaudium et Spes* – Concílio Vaticano II – Sobre a Igreja no mundo atual

1967 - *Populorum Progressio*, de Paulo VI – Sobre o desenvolvimento dos povos

1981 - *Laborem Exercens*, de João Paulo II – Sobre o trabalho humano

1991 - *Centesimus annus*, de João Paulo II – Cem anos da *Rerum Novarum*

Enfim, esses documentos constituem o corpo da moderna Doutrina Social da Igreja.

A *Rerum Novarum* também influenciou fortemente na formação de um novo pensamento e movimento político, a Democracia cristã. Este pensamento defende a implantação de uma democracia baseada nos princípios cristãos.

REUNIÃO DO COLEGIADO DELIBERATIVO DE 10 A 12 DE FEVEREIRO DE 2023

Por Sebastião A. Silva

Representante da OCDS da Província São José



*“Desceremos da montanha com Jesus
Trilharemos o caminho de Emaús
A procura de irmãos crucificados
A uma nova estação vocacional
Aquecer os corações desconsolados
Numa Igreja toda ela sinodal.”*

(Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil)

Cumprindo o que determina o Artigo 25, parágrafo único, do Estatuto do CNLB, realizou-se no Convento São Francisco, São Paulo/SP, de 10 a 12 de fevereiro de 2023, a Reunião Ordinária do seu Colegiado Deliberativo.

Nessa reunião do Colegiado Deliberativo foi trabalhada a seguinte pauta: 1) Análise da conjuntura socio-eclesial; 2) Plano de Ação do CNLB para o triênio 2022/2025;

3) 41ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) do CNLB; 4) Aprovação e lançamento do cartaz do Jubileu dos 50 anos do CNLB; 5) Abertura do concurso da oração oficial do Jubileu; 6) Reflexão sobre a natureza do Organismo (amadurecer a proposta de transformar o atual Conselho em Conferência); 7) 3º Ano Vocacional; 8) Experiência do Pe. Júlio Lancelotti; 9) Convivência Fraterna e Unidade.

1. Análise da Conjuntura Socio-Eclesial: Como ser Igreja em meio aos desafios e às contradições de nosso tempo? O jovem Peterson Prates, do grupo de reflexão sobre a economia de Francisco e Clara e das CEBs da região Vila Belém da Arquidiocese de São Paulo, nos auxiliou a refletir que, num contexto de capitalismo neoliberal radical, não é possível entender a realidade sem levar

em conta o Sistema Terra, o Sistema Social Mundial e o Sistema Brasil. Ventos contrários sempre existirão e dificultarão a realização da “Civilização do Amor”, idealizada pela Economia de Francisco e Clara. Nesse contexto, a Igreja deve ser, preferencialmente, motivada pela articulação da sustentabilidade do ecossistema, pela perseverança dos valores cristãos e organizadora de ações missionárias que escutam, que reafirmam a centralidade na Palavra de Deus e que se comprometam com os pobres.

2. Plano de Ação do CNLB para o triênio 2022/2025: O Colegiado Deliberativo aprovou o Plano Trienal 2023-2025 do CNLB, após intenso processo de debate e reflexão. Cinco urgências estimularam e orientaram a organização do Plano: Formação (vocação, identidade, espiritualidade e missão dos cristãos leigos e leigas); produção de subsídios (subsidiar os processos formativos e atuação missionária do laicato); organização e articulação (fortalecer as instâncias nacionais, regionais e diocesanas do CNLB como estrutura orgânica focada na missão); celebração e memória (memória, profecia e compromisso do CNLB em seus 50 anos de caminhada na igreja e na sociedade) e sustentabilidade financeira (fortalecer as instâncias nacionais, regionais e diocesanas do CNLB).

3. 41ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) do CNLB: Tema “Não deixemos morrer a profecia.” Lema: “Ele me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres.” (Lc 4,18). A Assembleia será realizada no Centro Mariápolis Santa Maria, localizado na Avenida Alfredo Bandeira de Melo, 1, Bairro Ana Albuquerque, Igarassu-PE. CEP 53630-030; Fone (81) 3543-0315. Cada delegação das Organizações Filiadas deve levar a sua bandeira para as atividades.

4. Jubileu de Ouro – 2025: Celebrar a memória, a profecia e o compromisso do CNLB em seus 50 anos de caminhada na

Igreja e na sociedade, rumo à Civilização do Amor.

5. Reflexão sobre a natureza do Organismo: A Comissão de Assessoria Permanente (CAP) apresentou a proposta de retomar o processo pela transformação do CNLB em Conferência Nacional do Laicato do Brasil, com sua concretização em 2025, Ano do Jubileu de Ouro.

6. 3º Ano Vocacional: “Falar desses carismas que Deus dá a cada um.”- A Igreja no Brasil iniciou, no domingo 20 de novembro 2022, seu 3º Ano Vocacional, tendo como tema “Vocação, graça e missão” e como lema “Corações ardentes, pés a caminho”, buscando trabalhar a vocação como “uma experiência, uma realidade que diz respeito a toda vida humana”, em que “cada um, cada uma, vive uma vocação específica”.

7. Experiência do Pe. Júlio Lancelotti – “devemos dizimar a aporofobia (aversão ao pobre)”. “Essa aversão, contudo, não é nova, mas tem se acirrado, na medida em que a população de rua aumenta.” O Pe. Lancelotti disse aos membros do CNLB que “a realidade é que determina a nossa consciência” e reiterou que “nós devemos estar onde tem a dor do povo”.

8. Convivência Fraterna e Unidade: mais uma vez expressei minha gratidão a Deus Pai que, através do Conselho Provincial da OCDS, me proporcionou a singular oportunidade de representá-lo na Reunião do Colegiado Deliberativo do CNLB. Tivemos momentos de intensa convivência fraterna. Vivenciamos (OCDS) o espírito de unidade com a Igreja do Brasil, conhecendo ainda mais as instâncias do CNLB e dando a conhecer aos presentes o que é a OCDS da Província São José.

Abrço Fraterno
Deus nos abençoe a todos
Sebastião A. Silva



Pe Júlio Lancelotti



Convento São Francisco



Reunião do Conselho Deliberativo

ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN

MÓDULO IV – DIMENSÃO ESPIRITUAL

Por Gilcivania Ferreira Alves Pinheiro
Diretora da Escola de Formação (2023-2026)



Este módulo da Escola de formação, já sob nova coordenação para este triênio, contou com quatro professores excelentes e Carmelitas Descalços. A primeira disciplina foi sobre Espiritualidade e Mística Cristã, conduzida por Frei Claudiano Lima OCD, diretamente de Roma, onde está cursando o doutorado em Teologia no Teresianum di Roma. Na primeira semana de aulas, Frei Claudiano esclareceu o que é espiritualidade, o que é mística e a diferença entre fenômenos e experiências místicas, alertando-nos para os riscos das tantas espiritualidades que nos cercam na sociedade e são vazias, diferentemente da espiritualidade dos santos e em especial dos santos carmelitas. Mesmo aqueles que não experimentaram fenômenos místicos como os de São Padre Pio, São Francisco, Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, também tiveram

um encontro particularmente profundo com Deus, através de uma experiência mística, como, inclusive, Santa Teresinha do Menino Jesus, “a maior Santa dos tempos modernos”, monja da Ordem dos Carmelitas Descalços e Doutora da Igreja.

Em nossa segunda semana de aula, nosso irmão da Ordem Secular, membro da Comunidade Flor do Carmelo de Santa Teresinha de Fortaleza-Ce, Artur Viana, formado em Letras e mestrando em literatura comparada com enfoque em São João da Cruz, tratou sobre a Espiritualidade Litúrgica. Artur enfocou nos aspectos litúrgicos, sobretudo dos ritos litúrgicos vividos na Igreja, com a pluralidade dos carismas e culturas, mas sem esquecer do que é essencial de se guardar e zelar. Para nós carmelitas, a espiritualidade também, nesses aspectos litúrgicos, pode ser vivida e amadurecida na Liturgia das Horas,



bem espiritual não só para os religiosos, mas também para nós seculares. Além disso, como fonte para tantas riquezas discutidas, os documentos da Igreja foram a principal base, algo que para nós carmelitas já se faz próxima as leituras, pois antes de carmelitas, somos Igreja e nosso plano formativo é voltado também para esses aprofundamentos. No entanto, como nem todos os alunos da Escola são carmelitas, foi uma grande oportunidade de despertar e incentivar o amor, o zelo e a proximidade dos documentos da Igreja e também dos sacramentos, afinal, “toda a vida espiritual está inicialmente marcada pela realidade do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.”

A terceira disciplina foi sobre a Oração Cristã, conduzida por Maria Inês, psicóloga e pós-graduada em Mariologia, membro da Comunidade Carmelita Secular Alegria da

Sagrada Face, de Itapetininga-SP. As aulas foram uma verdadeira oração. Mesmo aqueles inscritos que não eram carmelitas, mas estudiosos atraídos por Santa Edith Stein dos ambientes acadêmicos, foram conduzidos à oração, de várias formas, mas principalmente, se abrindo a um encontro, vencendo as fragmentações do ser (distrações, aridez), tomando Maria como mestra de oração, sobretudo da oração meditativa e contemplativa, sem esquecer que, também ela, foi ativa e missionária.

Na quarta e última semana de aula, Ana Maria Scarabelli, formada em Pedagogia e Teologia, pós-graduada em psicopedagogia e atualmente Coaching, membro secular da Comunidade OCDS Santa Teresinha, de Caratinga-MG, nos aprofundou o tema Elementos para o Crescimento da Vida Espiritual. Ela trouxe os aspectos e os elementos mais importantes para esse crescimento, desde, inicialmente, o nosso desejo, a disciplina, o ouvir que pode ser transformador, até a leveza na fé, mesmo diante dos combates, que exigem de nós uma determinada determinação para vencê-los e, sobretudo, a importância de não somente lermos sobre tantas riquezas espirituais, mas bem vivê-las, como fruto de uma escolha: dar-se.

Tivemos 230 alunos neste módulo. Cinco concluíram, com este, os 4 módulos da Escola de Formação Edith Stein, recebendo o Certificado de conclusão. Ainda teremos o módulo I este ano (Dimensão Humana – Com Santa Teresinha do Menino Jesus), inédito e com abordagens diferentes, por isso, mesmo aqueles que já concluíram todos os módulos, sintam-se convidados a amadurecer, aprofundar e se formar nessa grande fonte de riquezas espirituais que é o Carmelo, através da nossa Escola e com a intercessão de nossa irmã Santa Edith Stein.

ESPAÇO LITERÁRIO CARMELITANO

Evangelho de São João: o evangelho dos sinais.

Por Wallace Bertoli Moreira
Grupo Virgem de Nazaré (Cariacica-ES)



O espaço literário carmelitano desta edição quer começar um ciclo de reflexões sobre a literatura dos textos bíblicos. Nas Sagradas Escrituras, podemos encontrar uma diversidade de gêneros literários, a partir dos quais, Deus, mediante a linguagem humana, fala com todos os homens e mulheres para a formação do Povo de Deus.

Vamos caminhar pelo mundo teológico e exegético da literatura bíblica para compreender um pouco mais destes livros sagrados. Neles, nós temos a vida, pois, encontramos a vida, podemos conhecer o amor, a misericórdia, e o plano de salvação do bondoso Deus Trindade.

Iniciamos, nesta edição, com o artigo Evangelho de São João, este é o evangelho

dos sinais. Neste texto do Novo Testamento, temos o gênero literário “evangelho”, que narra a vida de Jesus de Nazaré, o Cristo, o Filho de Deus. Nele, está escrito “Estes (sinais), porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (cf. Jo 20,31).

Compreendemos que a perspectiva do evangelho de João é teológica, ao seu modo, existe uma anamnese contínua (recordação), desta forma, o evangelho deve ser lido a partir da ressurreição. O quarto evangelho traz uma característica circular (circularidade), não linear e aporta uma teologia que tende a ser mais profunda e até mesmo mística (é como um poema que compreende uma poesia).

O evangelho nos coloca diante do mistério de Cristo constantemente, em cada diálogo nos fortalece a compreensão da figura de Jesus, assim, podemos dizer que se encontra no evangelho de São João uma teologia mais elaborada do que nos outros evangelhos. Trata-se de um evangelho de alta definição teológica.

O princípio hermenêutico, ou seja, de interpretação, é o Mistério Pascal, ponto que permite a unidade em todo texto do evangelho, o qual deve ser lido sem perder o seu núcleo central: A ressurreição de Jesus.

No princípio hermenêutico, temos a recordação da vida e as palavras de Jesus a partir da ressurreição. Esse é o princípio próprio do evangelho em si mesmo, sem o qual não é possível compreender o evangelho como um todo, portanto o primeiro sinal em bodas de Caná está em consonância com o último: Jesus crucificado e ressuscitado.

No princípio hermenêutico, essas recordações fazem passar da história ao querigma, porque não traz somente um fato histórico, mas uma reflexão teológica com conteúdo fortemente cristológico dos eventos apresentados. Assim, todo o evangelho se torna um imenso recordar, fazendo memória de tudo aquilo que Jesus viveu com os seus discípulos à luz do mistério pascal.

Pontos importantes no princípio hermenêutico: 1) ressurreição; 2) anamnese (recordação); 3) Páscoa e 4) Dom do Espírito Santo. O evangelho de João é um evangelho de alta definição, seu evangelho é de uma visão espiritual, neste processo de recordação o agente principal é o Espírito Santo.

O Espírito Santo é o agente da recordação, Ele nos leva à plena compreensão dos eventos. Para João, o Espírito Santo é testemunha e condutor, é Ele que faz os discípulos recordarem de tudo aquilo que Jesus disse e ensinou. O Espírito prometido é atuante em todo evangelho, Ele permanece

com os discípulos. O Espírito não fará nada de novo fora dos ensinamentos de Jesus, pois tudo o que deveria ser revelado por Deus, foi dito por meio de Cristo. O Espírito nos faz compreender e entender o que disse Jesus, portanto o testemunho dos discípulos é assegurado pelo Espírito Santo.

O Espírito é sempre novidade, mas esta novidade é com base nos ensinamentos de Cristo em suas palavras e obras, a novidade que Ele nos traz é sempre Cristológica, e sempre centrada neste testemunho de Jesus.

O Espírito ensina a verdade, Ele guia para a verdade que é Cristo, assim Ele conduz a Igreja a Jesus. Podemos, portanto, afirmar que a palavra do Espírito nos conduz à palavra de Cristo. O valor e a missão do Espírito é nos conduzir a Jesus Cristo, convidar os discípulos a reler a história de Jesus com os olhos na sua ressurreição.

Portanto, concluímos a nossa reflexão convidando o leitor ao aprofundamento dos textos da literatura tão profunda do Evangelho de Jesus Cristo narrado em São João, podemos encontrar nele uma riqueza insondável, um tesouro escondido, o caminho para sermos discípulos e missionários. Até a próxima edição!!

REFERÊNCIA:

BORTOLINI, José. Como ler o evangelho de João. 9ª ed. São Paulo: Paulus. 2004.

DICIONÁRIO BÍBLICO: John L. McKenzie. 10º ed., Paulus. 2011.

HARRINGTON, Wilfrid J. Chave para leitura a Bíblia: a revelação, a promessa, a realização. 9º ed. São Paulo, Paulus. 2008.

ORSATTI, Mauro. Giovanni: Il vangelo "ad alta definizione". Milano: Editrice Ancora. 1999.

CARMELITA DESCALÇO SECULAR E PROFESSOR

Está entre os pesquisadores mais influentes do mundo



Levantamento realizado pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, em parceria com a editora holandesa Elsevier, reuniu os 100 mil cientistas mais influentes do mundo, representando 2% dos pesquisadores mais relevantes mundialmente. A seleção foi feita considerando os dados incluídos no Scopus, uma base de dados científicos internacionalmente reconhecidos. O levantamento incluiu 844 pesquisadores brasileiros, dentre os mais influentes do mundo.

O ranking publicado avalia o impacto e a relevância dos pesquisadores e dos trabalhos científicos. A atualização 2022, “Updated science-wide author databases of standardized citation indicators”, foi divulgada em outubro. O estudo analisa as citações da base de dados Scopus — a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisadas por pares. O resultado é separado em duas perspectivas: uma em

que avalia os profissionais pelo impacto de citações ao longo da carreira, e, a outra, por referências no período do último ano.

Hercílio Martelli Júnior, professor dos Programas de Pós-graduação em Saúde e do Departamento de Odontologia, menciona que tal menção deve ser colegiada, ou seja, de agradecimento a tantas pessoas e colaboradores que se fazem presente em nosso dia de forma perene e incessante nas práticas da pesquisa e da pós-graduação. Este grupo envolve, desde os estudantes de graduação e pós-graduação, a professores e colaboradores dos mais diferentes setores da universidade e de várias outras instituições. Também é essencial lembrar e agradecer as agências de fomento à pesquisa e pós-graduação, particularmente, a Fapemig e ao CNPq.

Martelli Júnior é especialista, mestre e doutor pela FOP-Unicamp. Foi diretor adjunto de Ciência da Fapemig e atualmente é coordenador da Área da Saúde da mesma agência. É membro da Área Interdisciplinar, Biológicas e da Saúde da CAPES/MEC. Exerceu diferentes cargos de gestão na Unimontes. É pesquisador, bolsista em produtividade científica 1 do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e autor de mais de 330 artigos científicos na literatura. Participou da formação de mais de 100 estudantes de iniciação científica, mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado. “Ressalto, ainda, e agradeço, a presença constante do apoio familiar e dos amigos que sempre estão nos estimulando a seguir a longa caminhada da pesquisa.”

XVI CONGRESSO OCDS

Norte / Nordeste
08 a 11 de Junho de 2023

As Comunidades e o Grupo da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares, do Ceará, estão preparando, com muito carinho, o XVI Congresso Norte/Nordeste da OCDS. Temos como tema: **"Minha Vocação é o Amor"** e como lema: **"A Espiritualidade Carmelitana, testemunho autêntico de nossa vocação"**.

A motivação do tema é a comemoração do terceiro ano vocacional no Brasil e dos 25 anos da OCDS no Nordeste.

Participe conosco desse encontro de fraternidade e compromisso com a nossa vocação.

"Quem ama faz sempre comunidade, não fica nunca sozinho." (Santa Teresa de Jesus)

08 A 11 DE JUNHO DE 2023

XVI CONGRESSO OCDS NORTE/NORDESTE

3º Ano vocacional no Brasil - 25 anos da OCDS no Nordeste

TEMA:

**"MINHA VOCAÇÃO
É O AMOR"**

Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face

LEMA:
A ESPIRITUALIDADE CARMELITANA,
TESTEMUNHO AUTÊNTICO DE NOSSA VOCAÇÃO.

 CASA DE RETIRO MEDALHA MILAGROSA
Rua Conrado, Av. Josué Leite de Freitas, 2012 - Patacas, Aquiraz

MAIORES INFORMAÇÕES: WWW.EVEN3.COM.BR/CONGRESSOOCDSNORTENORDESTE

ORGANIZAÇÃO: COMUNIDADES E GRUPO OCDS DO CEARÁ



RETIRO ESPIRITUAL

Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, de Caratinga-MG

Por Francineide Lana

Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus de Caratinga-MG



No dia 4 de fevereiro de 2023, aconteceu, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Caratinga-MG, o retiro espiritual em preparação para os membros que pedem as primeiras promessas e as promessas definitivas à Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares.

A Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus admitiu e acompanhou os membros, na acolhida, na formação, na vivência e no zelo fraterno.

O retiro iniciou com a Santa Missa, presidida por frei Afonso. Após a celebração Eucarística, em comunidade, houve a partilha no café da manhã e em seguida rezaram-se as laudes.

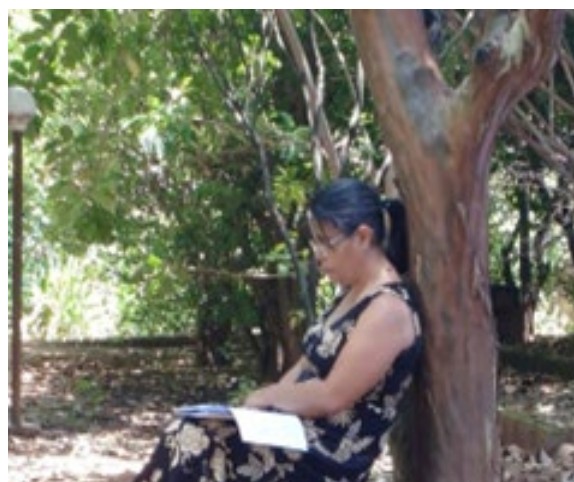
A primeira palestra foi ministrada por frei Sebastião, aprofundando o tema “Vocação à santidade”. A base da reflexão foi a

Palavra de Deus e o Catecismo da Igreja Católica. Esse tema deu abertura para a proposta do retiro: rezar a vida, as promessas e a caminhada, pela via florida, que é o Carmelo Descalço.

Houve momentos de desertos, nos quais, pela prática do silêncio e da solidão, os participantes puderam se aproximar do carisma carmelitano, que é a oração.

Em seguida, Ana Maria conduziu um momento de meditação a partir dos textos sobre as Promessas, aprofundando este compromisso de fé.

A Comunidade OCDS de Caratinga se alegra com a proximidade de mais esse passo de seus membros e conta com as orações dessa tão bonita família do Carmelo Teresiano.



CELEBRAÇÃO DAS PROMESSAS

**Grupo Santa Teresinha
Alma Missionária**

*Grupo Santa Teresinha
Alma Missionária (Quixadá-CE)*



No dia 05 de Fevereiro, na Catedral de Jesus, Maria e José, na cidade de Quixadá-CE, celebramos, com grande alegria, o rito das promessas de três dos nossos irmãos, ao mesmo tempo oferecemos a Eucaristia pelos 7 anos de existência do nosso grupo.

Após o período formativo, os irmãos Matheus de São Paulo, OCDS, e Ivoneilha de Santa Elizabeth da Trindade, OCDS, fizeram suas promessas temporárias e nosso irmão Antônio Lindomar de São José, OCDS, fez suas promessas definitivas no carisma carmelitano.

Para nossa alegria, contamos com a presença da nossa conselheira provincial Mônica Doth e da vice-presidente provincial Efigenia Ribeiro.

Essas vidas ofertadas para Igreja através do carisma teresiano são motivo de alegria, pois, como nos diz o evangelho, “não se acende uma luz para colocar embaixo de uma bacia” (Mt 5, 15).

Que, como Carmelitas Seculares, possamos irradiar o amor de Deus no mundo.



PROMESSAS TEMPORÁRIAS E DEFINITIVAS

Comunidade Santa Teresinha
do Menino Jesus, Caratinga – MG

José Paulo Scarabelli-OCDS

Ana Maria Eymard Pereira Scarabelli-OCDS

Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, Caratinga – MG



No dia 19 de março, nossa comunidade reaviva com o sim de sete membros que emitiram suas Promessas:

Promessas Temporárias de:

Almeny de Jesus Eucarístico

Cirlene da Imaculada Conceição e São José

Denilda de São José

Francineide de São José

Geralda de S.João da Cruz e da Sagrada Face

Michelle Leônia do Sagrado Coração de Jesus

Promessas definitivas de:

Sebastião Assis Maia de Jesus

Bendigamos ao Senhor que continua chamando seus filhos a fazer experiência do caminho de intimidade com Deus, na vida da oração perene, no Carmelo Descalço.

Nesta família religiosa de freades, monjas e seculares, vamos crescendo e dando lugar ao amor, expresso na oração como história de amizade.

Na celebração da Eucaristia em honra a São José, Patrono de Nossa Província, na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, Esplanada, Caratinga-MG, celebramos, neste IV Domingo da Quaresma, Domingo da Alegria, este mistério da fé e do amor.

Na comunidade, nas mãos de Frei Rafael OCD, nosso Pároco, membros de nossa comunidade OCDS emitiram as Promessas, comprometendo-se em viver os conselhos evangélicos na castidade, obediência e pobreza, responsabilizando-se, diante de Deus e da comunidade, por bem viver esses conselhos evangélicos, diariamente na vida laical.

Gratidão a Deus, à Virgem Maria, nossa Mãe e Irmã, a Santa Teresa, a São João da Cruz, a Santa Teresinha e a todos os intercessores que nos mantêm neste caminho de união com Deus.

Gratidão ainda a cada familiar que nos dá oportunidade de viver em casa o carisma, à comunidade Sta. Teresinha, lugar de formação, encontro, fraternidade, e à comunidade igreja que veio celebrar conosco.

Mais uma vez, digo: Nossa comunidade revive, prossegue testemunha, se alegra. A perseverança e o sim de cada um(a) nos animam a perseverar.

Em tudo Deus seja louvado!



ADMISSÃO DE TREZE MEMBROS

**Grupo Divino Esmoler,
de Pouso Alegre - Minas Gerais**

Por Grupo Divino Esmoler

Pouso Alegre - Minas Gerais



“Quem ama faz sempre comunidade, não fica sozinho nunca.” (Santa Teresa)

Amar o Carmelo nos fez caminhar por alguns anos, e esse amor perseverante nos fez chegar a este dia que marcou nossos corações. Ninguém caminha sozinho, se almeja um dia alcançar o céu, por isso, tivemos uns aos outros e o auxílio de muitas pessoas que nos ajudaram a chegar até este momento de admissão para darmos passos mais firmes ao nosso propósito, a nossa vocação! Agora, começamos a etapa de formação para as primeiras promessas na Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares.

A admissão dos membros do grupo Divino Esmoler contou com a presença de Frei Wilson, OCD, Delegado Provincial para a OCDS.



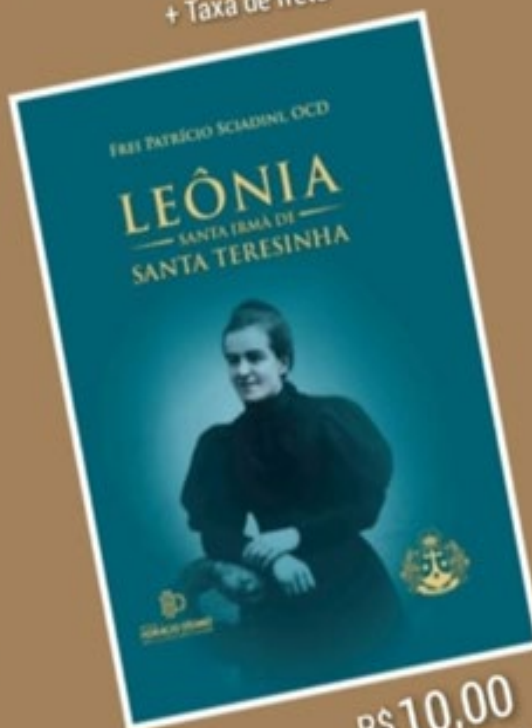
LANÇAMENTOS!



R\$ 28,00
+ Taxa de frete



R\$ 28,00
+ Taxa de frete



R\$ 10,00
+ Taxa de frete

Contatos:

Carmelita Sampaio - (012)982011431

e-mail: livrosocds@gmail.com

GARANTA JÁ O SEU LIVRO!

JOSÉ

Quero ser como tu, obediente,
Homem cheio de fé e de valor,
Repleto de coragem, mas prudente,
Da pérola divina, defensor.

Quero ser como tu, homem valente,
Molhado do suor do teu labor,
Para os fracos, o amparo complacente
E para o mundo, o sol que espalha amor.

Quem me dera se eu fosse virtuoso...
Quero aprender de ti a castidade,
Quero ser como tu, vitorioso.

Do teu exemplo, quero me cobrir,
Banhar-me com perfume de humildade
E da rica pobreza, me vestir!

Luciano Dídimo



OCDS - Província São José

Associação das Comunidades da Ordem dos Carmelitas

Descalços Seculares no Brasil da Província São José

CNPJ: 08.242.445/0001-90